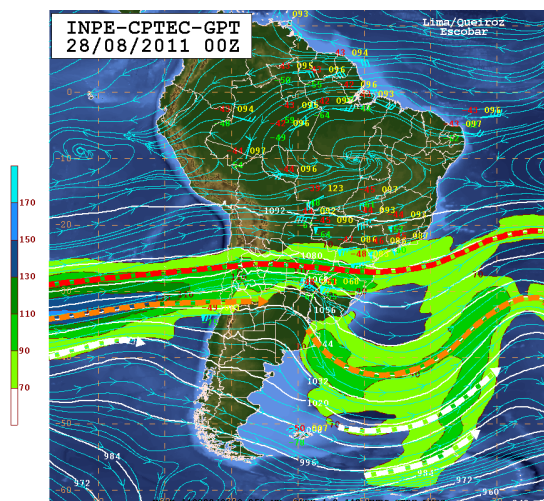


Análise Sinótica

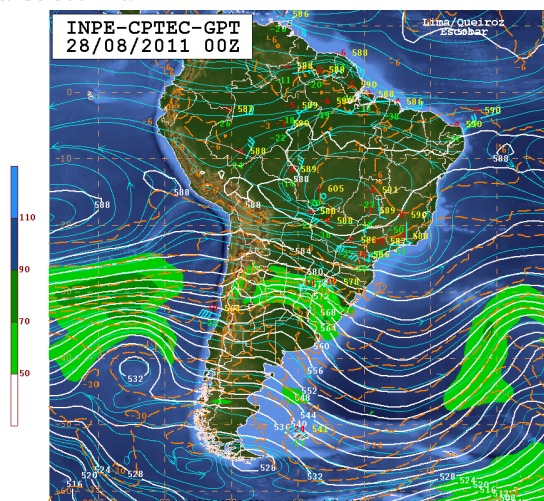
28 August 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



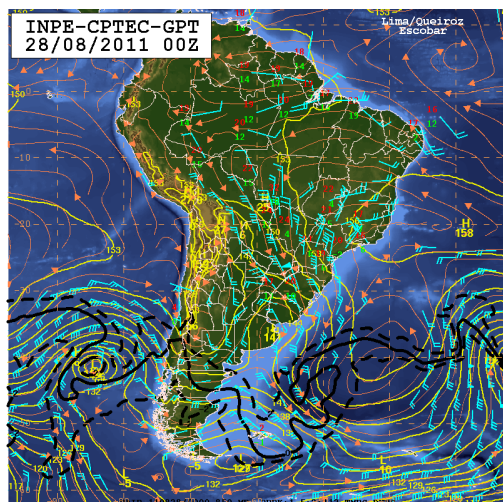
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 28/08, ainda observa-se a circulação anticiclônica dominando o escoamento em grande parte do centro-norte do Brasil, agora com centro no nordeste do MT. No norte e oeste da Região Norte nota-se um escoamento difluente que gera divergência neste nível e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão aliado à termodinâmica forma a atividade convectiva observada na imagem de satélite. Os ventos mais significativos atuam ao sul de 20S, onde se observa a presença do Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (RNJP e RNPS, respectivamente) acoplados em parte do domínio. O JST e o RNJP contornam um cavado frontal na Argentina. Observa-se outro cavado frontal no oceano Atlântico, contornado pelo RNJP e pelo RSJP.

Análise 500 hPa



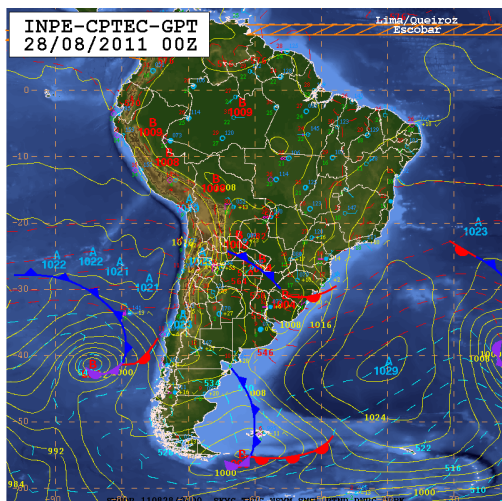
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 28/08, ainda nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do continente, com seu centro sobre o sul do MT. A borda sul deste sistema encontra-se perturbada devido ao avanço do cavado frontal. Esta circulação anticiclônica ainda influencia o tempo sobre o interior do Nordeste, Região Centro-Oeste, oeste do Sudeste e sul do Norte do país. Este anticiclone causa subsidência sobre estas áreas e deixa o tempo seco e quente, pois promove o aquecimento por compressão adiabática e gera o entranhamento do ar mais seco das camadas mais altas da troposfera. Observa-se o reflexo dos cavados frontais sobre o Atlântico e outro entre o Paraguai e a Argentina. Também nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico no Pacífico em torno de 42S/85W, que favorece a presença de um sistema frontal em superfície. Ambos cavados comentados possuem baroclinia evidente, que pode ser representada por ventos e gradiente de altura geopotencial significativos.

Análise 850 hPa



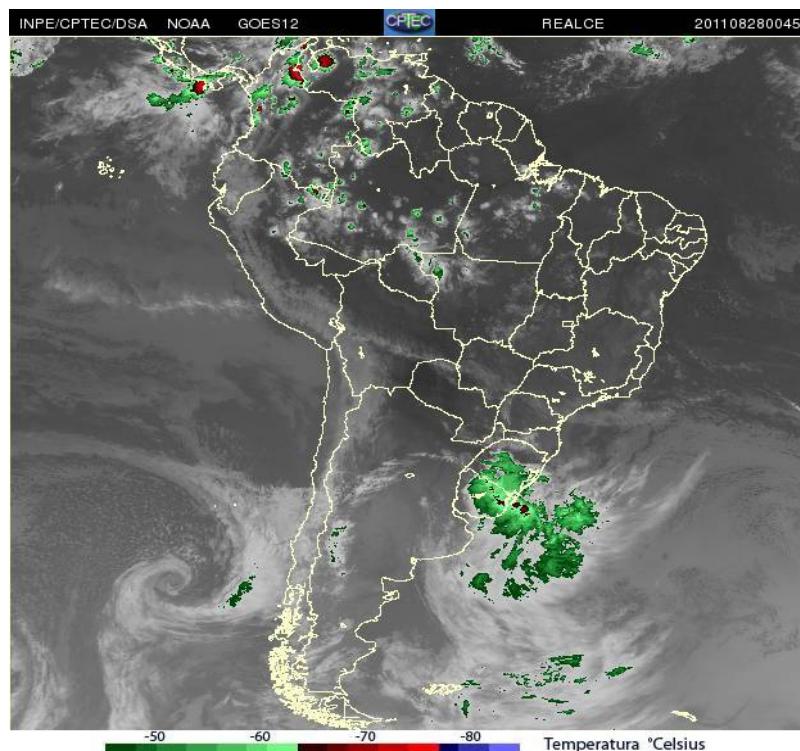
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 28/08, observa-se o reflexo do sistema frontal no oceano Atlântico a oeste de 40W. O anticiclone migratório associado a este sistema pode ser notado neste nível com centro em torno de 40S/40W, que favorece uma área de convergência sobre o oceano, ao leste do Sul do Brasil. Observa-se o anticiclone subtropical centrado mais próximo do continente em relação a análise do dia anterior em torno de 20S/29W. Este sistema influencia nesta análise o leste e norte do Brasil, pois favorece ventos de leste nestes setores, que contribuem para o transporte de umidade do oceano para o continente. Além disso, favorece o escoamento de norte em direção a Bacia do Prata e parte da Região Sul do Brasil, que também transporta ar úmido e quente, que ajuda a instabilizar a atmosfera. Observa-se a presença de um sistema ciclônico, com centro de 1410 mgp em torno de 36S/59W, associado ao sistema frontal em superfície favorecido pelo padrão comentado em altitude. A oeste deste sistema já se observa uma circulação anticiclônica, associada à circulação da alta pós-frontal. No Pacífico também se observa o reflexo do sistema frontal, com um centro de baixa de 1220 mgp em torno de 41S/85W. A isoterma de zero grau atua no extremo sul do continente, com um pequeno avanço para norte em relação a última análise, mas ainda indica a presença do ar frio em latitudes mais altas.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/08 observa-se o afastamento para leste do sistema frontal sobre o Atlântico, em relação ao dia anterior, com um ramo estacionário na altura do ES. Este sistema ainda favorece nebulosidade baixa neste estado. A alta pressão pós-frontal encontra-se com núcleo de 1029 hPa, centrado em torno de 42S/41W, que já adquire características subtropicais. Uma onda frontal formou-se na Bacia do Prata, com centro de baixa de 1004 hPa em 31S/56W associada a atuação e jatos comentados acima. Este sistema estende um ramo frio entre oeste do RS, sul do Paraguai e norte da Argentina e seu ramo quente no centro-sul do RS. Um sistema frontal em oclusão é observado a leste da Patagônia com ciclone de 996 hPa. Outro se aproxima do Chile com ciclone de 986 hPa em 43S/85W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1029 hPa a oeste de 105W (34S/113W), fora do domínio desta figura, reforçada pelo anticiclone pós frontal associado ao sistema frontal que verifica-se a oeste dos Andes. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 12N e 8N no Pacífico, e entre 11 e 9 N sobre o Atlântico.

Satélite



28 August 2011 - 00Z

Previsão

A atuação do sistema frontal no Sul do Brasil deverá causar chuva forte em alguns pontos entre o sul do PR e o norte do RS. Este sistema atuará pelo menos até a terça-feira, quando haverá outra ciclogênese ao leste do RS, que reforçará o ramo frontal no PR (adiantou o deslocamento em relação a previsão de ontem). Em relação a esta ciclogênese, ela ainda encontra-se mais fraca em relação à previsão dos dias anteriores. Em virtude disso, continuará a instabilidade entre o PR e o norte do RS até a terça-feira, e ainda atingirá o sul de SP, oeste e sul do MS. Esta instabilidade alinhará com a instabilidade do Norte do país pelo oeste. Na quarta-feira o cavado frontal se amplificará um pouco e este sistema frontal avançará até o sul do ES, sul de MG, estendendo-se até o extremo sul de RO (um pouco atrasado em relação a previsão de ontem). A queda de temperatura associada a este sistema na previsão de hoje encontra-se mais significativa em relação a previsão de ontem. Esta será significativa em alguns pontos de MT, MS, SP e parte da Região Sul do Brasil, principalmente na quarta-feira. Na quinta-feira este sistema não atuará mais no continente, porém a circulação associada a alta pós-frontal deverá influenciar o leste entre a BA e o litoral de SP (neste último estado de forma menos significativa). De modo que o transporte de umidade para o continente acarretará em chuva fraca e a temperatura ainda continuará baixa nestes setores. Na Região Norte haverá pancadas de chuva principalmente no oeste e norte, associadas à difluência em altitude e a termodinâmica. No interior do Brasil permanece a influência do anticiclone dinâmico e por isso continuará com temperatura em elevação e baixos valores de umidade relativa do ar, exceto nos pontos onde o sistema frontal influenciar entre a terça e quarta-feira. No leste do Nordeste o escoamento de sudeste favorecerá chuva, mas sem volumes significativos.

Elaborado por Caroline Vidal

